

* PALÁCIO DO PLANALTO

Todas as palavras do presidente

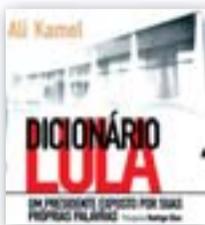
Pesquisa feita sobre 1.554 discursos e entrevistas sintetiza o pensamento de Luiz Inácio Lula da Silva

Quem acompanha a trajetória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde que chegou ao Palácio do Planalto, em 2003, sabe que ele tem especial apreço pelos discursos de improviso.

Dependendo da plateia, começa lendo o texto preparado pelos assessores e, num gesto teatral, tira o microfone do pedestal, afasta-se do púlpito, enfia o papel no bolso e avisa que já cumpriu o protocolo e vai falar o que sente.

E fala, fala, fala. Move-se no palco com a naturalidade de quem está numa assembleia sindical, seja a plateia formada por empresários, estudantes ou moradores de uma favela do Rio de Janeiro.

É esse Lula dos discursos de improviso que o jornalista Ali Kamel disseca nas quase 700 páginas do livro "Dicionário Lula - um Presidente Exposto por Suas Próprias Palavras". Kamel mergulhou no pensamento de Lula, expresso



Dicionário Lula
Ali Kamel, jornalista
Editora Nova Fronteira,
672 páginas, R\$ 59,90

1.554 textos que somam mais de

em discursos entre janeiro de 2003 e março de 2009, entrevistas e os programas "Café com o Presidente".

O livro é produto da análise de

3 milhões de palavras. Kamel sintetizou esses discursos em verbetes que reúnem a essência do que Lula diz quando deixa de lado o *script* preparado pelos assessores.

Estruturado sob a forma de dicionário, o livro reúne o que Lula disse de mais relevante sobre cada tema, identificando a data e o local do pronunciamento. A seleção leva em conta as palavras mais pronunciadas pelo presidente e as mais relevantes para compre-

ender o que passa na cabeça dele e que a população em geral só conhece pelos fragmentos destacados pela mídia: família, Deus, pobreza, educação.

Constatação de quem chega ao final do livro: Lula fala muito, fala sobre qualquer assunto, fala sem autocensura. Kamel oxigena o livro ao mesclar a aridez de palavras da política e da economia com verbetes amenos como churrasco, futebol, amizade ou sorte.

Defesa de Sarney racha o PT

A defesa de um aliado político a quem o presidente Lula já chamou de corrupto e grileiro desencadeou no PT a mais grave convulsão interna desde o mensalão.

Ao deflagrar a operação que blindou José Sarney (PMDB-AP), o partido viu se esvaír os últimos resquícios de um discurso ético que o acompanhava desde a fundação, em 1980.

Por ordem direta de Lula, partiram da bancada petista os votos determinantes para o arquivamento das denúncias contra Sarney no Conselho de Ética. Constrangidos, Ideli Salvatti (SC) e Delcídio Amaral (MS) praticamente sussurraram seus votos.

A oposição, que já tripudiava sobre a postura dos petistas, pediu aos dois que se manifestassem pelos microfones. Ao final da sessão, o senador Flávio Arns (PR) disse que estava envergonhado e comunicou que saía do partido.

"A crise do Sarney agora é uma

crise do PT. Ao incorporar um problema que não era dele, o partido rasgou definitivamente sua bandeira pela ética na política", diz o professor David Fleischer, da UnB.

O empenho de Lula na proteção ao presidente do Senado tem dois motivos: manter o apoio do PMDB nas votações e assegurar uma aliança com o partido nas eleições presidenciais de 2010.

! Postura do partido tenta manter apoio do PMDB nas eleições de 2010

Para militantes históricos, o PT sucumbiu a práticas que antes condenava. Frei Betto vê uma redução do petismo, fenômeno que levava a militância às ruas na crença de um ideal, e aumento da política personalista do lulismo.

FABIO POZZEBOM, BD, 29/7/2009



CONSELHO DE ÉTICA

Presidente Lula dirigiu a votação de petistas no Senado

SAIBA +

"O PARTIDO ESTÁ COESO"

No esforço de minimizar a divisão interna, o secretário nacional de Finanças do PT, Paulo Ferreira, diz que todas as decisões são tomadas em conjunto entre Lula e o partido. "Essa crise só existe nos jornais. O partido está coeso", afirma Ferreira.

Prefeito diz que petistas vão superar

O prefeito de Joinville, Carlito Merss (PT), não tem dúvida de que a postura do PT, que colaborou para o arquivamento das denúncias contra José Sarney, serão exploradas nas eleições de 2010. "É claro que há reflexos", fala.

O petista lembra que não foi o PT que elegeu Sarney e ressalta que DEM e PSDB também devem ser responsabilizados pela crise. Carlito acredita que o PT irá superar as dificuldades. "Lembra do mensalão? Falaram que seríamos destruídos, mas sobrevivemos e estamos aqui porque temos projetos, estamos reduzindo a desigualdade, a população vai lembrar disso na hora de votar."



Carlito Merss

PUBLICAÇÃO LEGAL

AÇÃO MONITÓRIA Nº 2008.72.11.000358-0/SC

AUTOR : CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF
ADVOGADO : ANDRE LUIS DE SOUZA MIRANDA CARDOSO
RÉU : ISELINE CORREIA DE SOUZA DE VALLE
RÉU : NEIVA VIECELI
ADVOGADO : ANDERSON ONILDO SOCREPPA

EDITAL N.º 2689351 EDITAL DE CITAÇÃO

O Senhor Eduardo Correia da Silva, Juiz Federal Substituto na Titularidade Plena da Vara Federal de Caçador, Seção Judiciária do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juízo Federal e Secretaria respectiva, tramita a presente Ação Monitória n.º 2008.72.11.000358-0, movida por CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF contra ISELINE CORREIA DE SOUZA DE VALLE e NEIVA VIECELI, esta atualmente em lugar ignorado. E tendo em vista esse fato, pelo presente edital, com o prazo de trinta (30) dias, que será publicado no órgão oficial, nos termos do art. 232, § 2º, do CPC, e afixado no lugar de costume na sede deste Juízo, sito na Rua Victor Baptista Adami, nº 800, Subsolo, centro, Caçador/SC; CITA NEIVA VIECELI, brasileira, solteira, inscrita no CPF sob o nº 637.744.109-68, para que pague no prazo de 15 (quinze) dias a importância de R\$ 11.960,29 (onze mil novecentos e sessenta reais e vinte e nove centavos), ou no mesmo prazo, ofereça embargos, querendo, nos termos do artigo 1102a e seguintes do Código Processual Civil, sob pena de, não sendo embargada a ação, constituir-se de pleno direito o título executivo judicial. E, para que não se alegue ignorância, mandou expedir o presente edital, na forma da lei. Expedido nesta cidade de Caçador - SC, aos vinte e quatro (24) dias do mês de julho (07) do ano de dois mil e nove (2009). Eu, _____, Rúbia Chassot de Almeida, o digitei e conferi. E eu, _____, Pedro Amadeo Bruckheimer, Diretor de Secretaria, reconferi.

EDUARDO CORREIA DA SILVA
Juiz Federal Substituto

* MEMÓRIA

Os 30 anos da Lei de Anistia

RIO DE JANEIRO

A emoção marcou o encontro que comemorou os 30 anos de anistia no Brasil. O ato público de sábado no Arquivo Nacional, no Centro do Rio, durou cerca de cinco horas e reuniu aproximadamente 300 pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas com a redemocratização do País.

O evento promoveu o reencontro de ex-presos políticos que estavam encarcerados em 22 de agosto de 1979, quando foi criada a Lei de Anistia. Entre os homenageados, estavam militantes que fizeram uma greve de fome na-

cional para forçar o Congresso a aprovar uma lei de anistia ampla, geral e irrestrita.

Gilney Amorim Viana era estudante de medicina em Minas Gerais e foi expulso da faculdade em 1969 por ser militante do Partido Comunista Brasileiro. Ele ficou quase dez anos preso e participou da greve de fome, no presídio da

Frei Caneca, no Rio. "A greve serviu para denunciar que o projeto de anistia original era parcial e nos excluía, além de ser uma forma de negar a legitimidade da nossa luta contra a ditadura", afirmou Gilney.

O ministro da Justiça, Tarso Genro, participou do evento e enfatizou que anistia não é perdão, mas um pedido de desculpas àqueles que tiveram seus direitos violados pelo regime militar. "Anistia não é esquecimento, é a revelação da verdade da história e promoção da justiça".

No evento, foi inaugurada uma exposição de fotos sobre a luta pela anistia e lançada uma revista.

! Ato público reuniu cerca de 300 pessoas no Arquivo Nacional, no Rio